Escuta da Palavra de Deus na formação da espiritualidade na família cristã

Sonival Marinho da Silva[1]

Resumo

As provocações do Papa Francisco na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* e uma livre hermenêutica realçam elementos mistagógicos na cultura contemporânea que podem ajudar na formação da família cristã. Termos e expressões como o *shemá* (Dt 6,4); prestar atenção (Is 50,4-5); ouvir a palavra e a pôr em prática (Lc 8,21) e condição de filhos de Deus (1Jo 3,10) são a base para nosso objetivo: despertar o leitor para a necessária abertura ao caminho espiritual com olhar e escuta atentos à Palavra de Deus na formação do indivíduo que pela fé é inserido numa família. Seguiremos um itinerário que perpasse a vida quotidiana das relações estabelecidas no lar, o despertar a para prática de virtudes e, por fim, fundamentar e alicerçar relações familiares como expressão do amor humano à luz do Amor de Cristo – gratuito e oblativo.

Palavras-chave: Espiritualidade. Família. Esforço. Atenção. Gratuidade.

Introdução

Escutar implica em silenciar e ceder espaço para ouvir algo ou alguém além das nossas sensações, percepções e instintos. Aprendemos e crescemos quando vemos, ouvimos, sentimos e lemos. Dessa forma, aspiramos e nos motivamos, ao longo da vida, a dirigir nossos passos com sabedoria. No entanto, vivemos em sociedade, com suas constantes evoluções, desconstruções e reconstruções de valores e paradigmas. Haveria, nessa sociedade atual da ansiedade e do cansaço (HAN, 2015; PETERSON, 2021), espaço para a via do cultivo de uma vida espiritual?

Além da necessidade de estabelecer relações humanas, o homem traz consigo, ontologicamente, a necessidade da relação com Deus: transcendência e espiritualidade. O Salmo 41,3 evidencia esta necessidade, quando descreve: "Minha

[1]Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: *fr_marinho@yahoo.com.br*

alma tem sede de Deus e deseja o Deus vivo". Essa sede e esse desejo não se reduzem ao efêmero, mas ao eterno - ao incomensurável.

A tradição bíblica, com narrativas da epopeia humana sob a égide divina, nos aponta alguns exemplos de que o cultivo de vida espiritual e escuta da Palavra de Deus são fatores preponderantes para aquele que deseja dirigir seus passos com sabedoria. Um dos clássicos exemplos se encontra no primeiro livro de Reis: "Dá a teu servo um coração cheio de julgamento[2] para governar o teu povo e para discernir entre o bem e o mal..." (1Rs 3,9). Além do discernimento sobre os próprios passos, o rei Salomão pede a Deus sabedoria para governar aqueles que estão sob sua responsabilidade.

1 A família cristã sob o olhar da Igreja pós-Vaticano II

Conceituar família na contemporaneidade talvez não seja uma tarefa assim tão fácil. Isso porque, quando se fala em família, fatidicamente somos remetidos à questão da consanguinidade. Entretanto, na sociedade pós-moderna, as definições de família foram expandidas e extrapolam os conceitos predeterminados por instituições e/ou religiões, impondo-se fenomenologicamente. Assim, as diversas formações e configurações familiares, apresentadas hoje, dilatam a compreensão conceitual de um grupo de pessoas com ancestralidade comum, ou seja, família nuclear.

O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*[3], dá uma atenção especial a saúde humana da família cristã que também manifesta alegria frente ao progresso social.

> A saúde da pessoa e da sociedade tanto humano como cristão, está estreitamente ligada ao progresso da comunidade conjugal e familiar. Por isso, juntamente com todos aqueles que têm em grande estima por essa comunidade, os cristãos alegram-se, sinceramente, com os vários meios pelos quais os homens progridem, hoje, na promoção dessa comunidade de amor. (GS, 2016, n. 47)

Posteriormente, na década de oitenta, o Papa João Paulo II, através da

[2] A Bíblia de Jerusalém, em se tratando da palavra julgamento, coloca a seguinte nota: Salomão pede uma sabedoria prática, não para governar a si mesmo, mas para governar o povo. (cf. 1Rs 5,13 e Ex 31,3).
[3] Doravante referenciada apenas como GS.

Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*[4], refletiu, com especial atenção, sobre as mudanças na sociedade e os desafios do acompanhamento pastoral às famílias naquela realidade. Na Exortação, o então Sumo Pontífice, afirmou:

> Põe-se assim a toda a Igreja o dever de uma reflexão e de um empenho bastante profundo, para que a nova cultura emergente seja intimamente evangelizada, sejam reconhecidos os verdadeiros valores, sejam defendidos os direitos do homem e da mulher e seja promovida a justiça também nas estruturas da sociedade. Em tal modo o "novo humanismo" não afastará os homens da sua relação com Deus, mas conduzi-los-á para Ele mais plenamente. (FC, 1981, n. 8)

Dessa forma, aclarando a leitura anterior, o Papa não dispõe antagonicamente as mudanças sociais e a vivência da fé, mas que haja uma abertura e empenho em dialogar e evangelizar o "novo humanismo", a fim de que homens despertem para sua relação com Deus.

Assim sendo, por questões epistemológicas, pretendemos, além de abarcar o conceito normativo de família tradicional e nuclear, agregar os diversos núcleos sociais formados por vínculos parentais ou afetivos. Isso possibilitará uma abordagem e uma leitura bíblica não institucionalizada ou de reforço às normas religiosas estabelecidas, e permitindo pensar as Sagradas Escrituras como códex que condensa, comporta um itinerário e propõe a dilatação das delimitações religiosas, culturais ou sociais.

2 A contemporaneidade e a família cristã

A sociedade, inserida no contexto de laicidade e da democracia religiosa, vem se configurando sem que necessariamente enquadre-se nos conceitos e nas sínteses morais, bíblicas e teológicas da Igreja Católica. Ela naturalmente impõe-se com uma moralidade "elástica" que a instituição, por mais que busque uma pastoral "permissiva", nem sempre tem condições de adequar o discurso religioso e bíblico ao ponto de contemplar aquelas realidades. Por mais que se busque adotar uma linguagem do anúncio da verdade e da misericórdia, em alguns casos, torna-se difícil, por fidelidade bíblica e magisterial, oferecer um acompanhamento pastoral

[4] Doravante referenciada apenas como FC.

legalmente institucional.

Em outubro de 2013, o Papa Francisco convocou um sínodo sobre as famílias em busca de uma linguagem mais adequada ao acolhimento pastoral. Imbuído da missão de provocar o sínodo a alargar o entendimento e, ao mesmo tempo, provocar abertura para o acolhimento pastoral. O Papa Francisco enviou, com essa missão, o cardeal Walter Kasper. No entanto, seja por um preciosismo no entendimento eclesial, por uma compreensão moral ortodoxa ou por fidelidade à lei divina, o sínodo pouco ajustou o discurso formal ou magisterial sobre o acolhimento às novas configurações de famílias.

3 A família cristã sob a ótica da *Amoris Laetitia*

A partir das discussões debatidas no sínodo foi editada a exortação apostólica pós-sinodal: *Amoris Laetitia*[5]. Nela, o Papa propõe, no tocante ao acompanhamento pastoral às famílias, que os clérigos, a exemplo de Cristo, proponham um ideal exigente sem perder a proximidade compassiva com as "pessoas frágeis": divorciados, casamentos de segunda união e etc. Porquanto, no que concerne ao nosso objeto da pesquisa, atenhamo-nos à constatação do capítulo terceiro da Exortação:

> Diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário: o aprofundamento do querigma. (AL, 2014, n. 58)

Anunciar, promover e iniciar as famílias na escuta da Palavra de Deus torna-se fundamental para o aprofundamento do querigma. Acima de qualquer legalismo, mais importante é o amor que se transmite na alegria de caminharem juntos, valorizando o essencial e não o secundário. A proposição de um amor gratuito como expressão da missão inerente a paternidade/maternidade torna-se fecundo em qualquer realidade familiar. Dessa forma, não se trata apenas de apresentar normas e conceitos, mas de propor valores que agreguem qualidade às relações familiares e favorecer, inserir e proporcionar a escuta da Palavra de Deus para que haja frutos.

[5] Doravante referenciada apenas como AL.

Enquanto peregrinamos, precisamos de referências e referenciais no processo de composição de nossa história. Não há nenhuma referência nas relações humanas que seja totalmente oblativa. Observa-se que nessas relações, consciente ou inconscientemente, existe um jogo ou acordo social de conciliação ou conflitos de interesses e troca de favores. Essa realidade intensifica e aguça os medos, incertezas e inseguranças. Por isso, buscamos na espiritualidade e na experiência religiosa atitudes e valores que proporcionem abertura para a empatia e a transcendência. Não se trata de projeção psicológica, mas de olhar para o exemplo de Jesus Cristo (Deus encarnado – *Kénosis*) e tê-lo como referencial de doação e oblatividade.

4 A *Dei Verbum* e a escuta da Palavra de Deus

Neste contexto, a Constituição Dogmática *Dei Verbum,* no número 25, traz um caminho e um método de iniciação no processo de escuta da Palavra de Deus, quando atesta:

> O sagrado Concílio exorta com ardor e insistência todos os fiéis, mormente os religiosos, a que aprendam «a sublime ciência de Jesus Cristo» (Fil. 3,8) com a leitura frequente das divinas Escrituras, porque «a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo» (5). Debrucem-se, pois, gostosamente sobre o texto sagrado, quer através da sagrada Liturgia, rica de palavras divinas, quer pela leitura espiritual, quer por outros meios que se vão espalhando tão louvavelmente por toda a parte, com a aprovação e estímulo dos pastores da Igreja. Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração para que seja possível o diálogo entre Deus e o homem; porque "a Ele falamos, quando rezamos, a Ele ouvimos, quando lemos os divinos oráculos". (DV,1965, n. 25)

O desejo de conhecer e de fazer a vontade de Deus em todas as circunstâncias comuns da vida e a busca de sua presença ajudam a desenvolver e aprofundar a espiritualidade familiar. Porém, vivemos inseridos numa sociedade de êxodos e das migrações – das constantes mudanças. Normalmente, elas ocorrem por necessidades de estudo ou de trabalho. Assim, as barreiras geográficas e culturais naturalmente são rompidas; bem como, a segurança e a proteção das organizações religiosas, sociais e familiares.

Ao despertar, através de uma iniciação, à escuta da palavra de Deus, leva a pessoa a entrar em sintonia com o Cristo em qualquer realidade na qual esteja inserida. E, portanto, a relação com Deus torna-se o pilar de toda sua vida espiritual. Desfrutar do silêncio diário para escutar o que o Senhor diz ao orante, proporcionará uma compreensão de que o momento, com sua palavra, não é um monólogo e sim um diálogo. Deus espera uma resposta. Uma resposta que seja de amor, a fim de que a palavra seja posta em prática.

No livro do Deuteronômio, encontramos o versículo bem conhecido: "Escuta, ó Israel" (Dt 6,4). Ouvir é, portanto, ir além daquilo que está acessível ao naturalmente humano, a saber: consciência, percepção e sensações. Essa escuta provoca e desperta para a abertura ao espiritual e ao transcendente. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, há muitas passagens bíblicas que expressam o desejo de Deus de que sua palavra seja escutada. Vejamos algumas delas:

> "Fala, Senhor, que teu servo escuta" (1Sm 3,10);
>
> "Tua Palavra é lâmpada para os meus pé e Luz para o meu caminho." (Sl 119,105)
>
> "Meus irmãos e minhas irmãs são aqueles que ouvem a minha palavra e a põe em prática" (Lc 8,21);
>
> "Este é o meu filho amado, em quem me comprazo: escutai o que ele diz" (Mt 17,5);
>
> "A palavra de Deus é viva e eficaz e mais afiada que qualquer espada de dois gumes" (Hb 4,12).

Há inúmeras outras citações bíblicas a corroborar a necessidade da escuta. Contudo, por questões metodológicas e apenas como referências ilustrativas, nos restringimos a essas.

Considerações finais

Objetivamos, dessa forma, proporcionar e favorecer com que a escuta não seja apenas um ato da inteligência. É o ser em sua inteireza - alma e corpo, inteligência e coração, imaginação, memória e vontade - que deve estar atento a palavra de Cristo, abrir-se a ela, ceder o lugar, se deixar investir, invadir, apoderar por ela, dando-lhe uma adesão sem reserva.

Outrossim, a escuta da palavra de Deus também é muito pessoal pois

depende da sensibilidade de cada um. Porém, sabe-se que se torna mais fácil se o momento for sempre no mesmo horário. No entanto - apenas como indicativo - ler a palavra de Deus ao despertar contribui para sua meditação ao longo do dia. Mas cada um escolherá o momento mais oportuno.

Uma forma particular de escutar a palavra muito usada na formação do clero e na vida religiosa é a *Lectio Divina*. Essa "leitura orante" medita a palavra de Deus em quatro etapas fundamentais: leitura, meditação, oração e contemplação[6]. Não se trata de apreender a palavra de Deus, mas de sermos apreendidos por ela. Da mesma forma, não se trata de iluminar a palavra de Deus, mas de sermos iluminados por ela. Permitir-se escutá-la, deixando-a chegar ao coração. Trata-se, assim, de uma experiência de imersão ou iniciação mistagógica na escuta da Palavra.

Além dos grupos religiosos institucionalizados, há diversas pessoas que bebem da fonte da escuta das Sagradas Escrituras, em conjunto ou individualmente. Os métodos são plurais e a forma que melhor corresponde a este desejo é pessoal. Todavia, o lugar que ocupamos no mundo nos coloca diante de questões que precisam de respostas, sínteses e entendimento. É justamente, neste campo, que as Sagradas Escrituras trazem inúmeras experiências da relação/revelação do homem com Deus e que favorecem uma melhor compreensão dos desafios que tocam o hoje de nossa história.

Outra questão que pode enriquecer a experiência da escuta é a formação bíblica sistemática. Sugere-se, como a etapa posterior, a sensibilização inicial - caso haja abertura e seja oportuno - um estudo bíblico aprofundado que favoreça iniciação mistagógica com os textos Sagrados, a fim de que não se caia em interpretações livres e desconectadas da pedagogia da Revelação de Deus ao longo da história. No entanto, no primeiro momento, deseja-se mais que o acúmulo de conceitos, mas, uma experiência de imersão que ofereça meios para o cultivo da vida espiritual.

Por conseguinte, a condição fundamental para esta sensibilização e iniciação, é abertura da pessoa para este itinerário espiritual e religioso. Visto que, há latente

[6] Trata-se de uma prática e método de oração que favorece ao praticante a reflexão (razão) e a contemplação (transcendência) com as Sagradas Escrituras.

no coração humano o desejo pelo eterno, sugerimos o método da *Lectio Divina* como algo que possivelmente possa corresponder ao exercício da escuta da Palavra de Deus na vida quotidiana. Contudo, no campo da subjetividade humana nada é absoluto. Mas, apesar disso, este método tem sido utilizado como instrumento eficaz que favorece a 'reconexão' entre a Humanidade e Deus (o Transcendente). Todavia, a mensagem de Cristo além de dar sentido divino as relações humanas, a eleva e a reconecta como membros de uma única e grande família, a de Deus.

Referências

BIBLIA SAGRADA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia***: Sobre o amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016.

HAN, Byung Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

JOÃO PAULO II, Papa. Exortação Apostólica ***Familiaris Consortio***. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html. Consultado em 05 de maio se 2022.

PETERSON, Anne Hellen. **Não aguento mais não aguentar mais**. Rio de janeiro: Ed. Harper Collins, 2021.

VATICANO II. Constituição Dogmática ***Dei Verbum***: Sobre a revelação divina. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html. Consultado em: 06 de maio de 2022.

VATICANO II. Constituição Pastoral ***Gaudium et Spes***: Sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1998.